
014ª SESSÃO ORDINÁRIA 08MAR2017

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Registro a presença dos Deputados Estaduais Adão Villaverde e Luiz Fernando Mainardi, sejam muito bem-vindos. Também temos a presença da ex-Presidente desta Casa, Ver.^a Margarete Moraes, seja muito bem-vinda à Casa.

O Ver. Marcelo Sgarbossa solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 8 a 10 março de 2017. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Adeli Sell solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 8 a 10 março de 2017. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Aldacir Oliboni solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 8 a 10 março de 2017. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Tendo em vista diversas declarações de impedimento dos suplentes da Bancada do Partido dos Trabalhadores, a Suplente Laura Soares Sito assumirá no lugar do Ver. Marcelo Sgarbossa. Solicito à Suplente Laura Soares Sito que entregue seu Diploma e a Declaração de Bens a esta Mesa.

(Procede-se à entrega do Diploma e da Declaração de Bens.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito que os presentes, em pé, ouçam o compromisso que a Suplente Laura Soares Sito prestará a seguir.

A SRA. LAURA SOARES SITO: "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Declaro empossada a Ver.^a Laura Soares Sito. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Laura Sito, V. Exa. integrará a Comissão Especial de Defesa do Consumidor e Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH.

A Suplente Margarete Moraes assumirá no lugar do Ver. Adeli Sell. Solicito à Suplente Margarete Moraes que entregue seu Diploma e a Declaração de Bens a esta Mesa.

(Procede-se à entrega do Diploma e da Declaração de Bens.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito que os presentes, em pé, ouçam o compromisso que o Suplente Margarete Moraes prestará a seguir.

A SRA. MARGARETE MORAES: "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Declaro empossada a Ver.^a Margarete Moraes. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Margarete Moraes, V. Exa. integrará a Comissão de Constituição e Justiça – CCJ.

A Suplente Iyá Vera Soares assumirá no lugar do Ver. Aldacir Oliboni. Solicito à Suplente Iyá Vera Soares que entregue seu Diploma e a Declaração de Bens a esta Mesa.

(Procede-se à entrega do Diploma e da Declaração de Bens.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito que os presentes, em pé, ouçam o compromisso que a Suplente Iyá Vera Soares prestará a seguir.

A SRA. IYÁ VERA SOARES: "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal e exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Declaro empossada a Ver.^a Iyá Vera Soares. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Ver.^a Iyá Vera Soares.

Conforme o combinado com as Sras. Vereadoras desta Casa, passo a presidência dos trabalhos para a Procuradora da Mulher, Ver.^a Sofia Cavedon, que, depois, a passará para as demais Vereadoras.

(A Ver.^a Sofia Cavedon assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Ver.^a Laura Sito está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

A SRA. LAURA SITO: Boa tarde, Presidenta desta Sessão, Ver.^a Sofia Cavedon, Procuradora da Mulher; boa tarde às colegas Srs. Vereadoras, aos colegas Srs. Vereadores, ao público aqui presente, em especial aos familiares, amigos, companheiros de luta que vieram prestigiar esta sessão tão simbólica.

O 8 de março, Dia Internacional da Mulher, chega em meio a uma preocupante conjuntura internacional e nacional. E acaba ampliando o seu simbolismo e sua representação de luta. O capitalismo passa por uma profunda reorganização e uma crise que impacta tanto no campo econômico quanto no campo político e simbólico.

Aqui no Brasil, o golpe parlamentar misógino que retirou a primeira mulher presidenta eleita deste País reorientou o sentido da luta política nacional e fez da disputa, tanto nas ruas quanto no parlamento, nos espaços institucionais, um elemento central para a construção de uma retomada democrática para o nosso País.

A agenda, regressiva em direitos, apresentada pelo Governo Temer, desconstitui décadas de vitórias e conquistas da classe trabalhadora deste País. Uma agenda reverberada por lideranças que o apoiaram nesse processo que o conduziu à Presidência da República de forma ilegítima, como o Prefeito Marchezan e o Governador Sartori. Exemplo disso é tanto a reforma da previdência em nível nacional, como as privatizações e extinções de órgãos públicos, o desmonte da educação, o desmonte do funcionalismo público, tanto em Porto Alegre quanto no Estado. A onda conservadora e entreguista que atinge o Brasil também atinge o mundo. E sabemos que nessa balança da ordem econômica vigente, nós, mulheres, somos as mais atacadas, especialmente as mulheres negras.

Hoje, Dia Internacional da Mulher, as mulheres do conjunto do mundo resolveram convocar uma greve internacional, uma greve para denunciar ao mundo que nós não iremos tolerar nem mais um minuto, nem mais um milímetro de avanço do patriarcado e do machismo; nós queremos defender os nossos direitos, queremos defender os nossos corpos. Por isso que eu mergulho muito na ação do nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, e da nossa bancada que traz neste dia 8 de março uma bancada formada só por mulheres, uma bancada cem por cento feminista. Essa simbologia dá um recado à sociedade, diz que é possível, sim, nós debatermos a questão de representatividade no Parlamento, dizer sim à população, porque nós, mulheres negras, podemos e devemos ocupar os espaços de poder e de decisão. A filósofa da USP, Djamila Ribeiro, ex-Secretaria Adjunta de Direitos Humanos da cidade de São Paulo, diz que a representatividade é importante, porque não basta ser mulher, porque não basta ser negra, mas nós temos que estar comprometidas com uma pauta, uma pauta como ela está, como eu estou, uma pauta feminista, uma pauta que promova a igualdade racial, que debata as relações etnicorraciais da nossa sociedade e que defenda uma agenda de direitos humanos para o Brasil. Por isso que nós, ao ocupar o Parlamento, queremos ocupar o Parlamento com um lado, estabelecendo uma série de debates que nos atingem diretamente, como a questão da violência doméstica. Por isso nós vamos apresentar um projeto sobre a regulamentação de um programa de enfrentamento à violência contra a mulher, lincado à Lei Maria da Penha. Vamos debater geração de renda para as mulheres negras e da periferia, como nós vamos apresentar um projeto ligado ao microcrédito. Vamos fazer uma disputa implacável sobre a questão do assédio sexual, debater a questão da educação, uma educação livre, emancipadora, inclusiva, mas nós, mulheres, também queremos debater o todo da sociedade, nós queremos debater desde as questões econômicas até as questões de infraestrutura. Eu sei da importância simbólica da ação que o nosso Partido está fazendo hoje na Câmara Municipal. Eu sou fruto das políticas públicas da última década que varreram o Brasil com os governos populares. Por isso que eu sei que debater as questões de representatividade não é uma questão menor. Debater representatividade é questionar cultura, é questionar valores, por isso tem um poder tão intenso e tão transformador. Portanto essa visão que eu apresentei até aqui se contrapõe frontalmente ao projeto que conduz a nossa Cidade. Nós defendemos uma Cidade que seja para os porto-alegrenses, não que seja para o empresariado. Nós

defendemos um projeto de Porto Alegre que não parcele os salários do valoroso corpo dos servidores públicos municipais, nós defendemos uma Porto Alegre que não aumente o valor do seu transporte público de forma tão abusiva que coloque em xeque o direito de ir e vir da massa, da população de Porto Alegre. Nós queremos uma cidade que não desmonte a sua educação municipal, logo educação municipal que está nos lugares que mais precisam de políticas públicas desta Cidade. Nós queremos uma Porto Alegre que garanta a dignidade humana, e esta é a simbologia que o Partido dos Trabalhadores apresenta na Sessão de 8 de março de 2017.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Ver.^a Iyá Vera Soares está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento. Seja bem-vinda.

A SRA. IYÁ VERA SOARES: Agô a todos os presentes, as minhas legítimas autoridades, aos meus iyás e babás, a toda a Casa, a todos os presentes. Excelentíssimo Presidente da Câmara, Sr. Cássio Trogildo, demais Vereadores, senhoras e senhores, saúdo, neste dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, às quatro Vereadoras eleitas desta Casa, Sofia Cavedon, Fernanda Melchionna, Comandante Nádia e Mônica Leal, e as minhas colegas que tomam posse comigo hoje, Laura Sito e Margarete Moraes do Partido dos Trabalhadores, todas as mulheres aqui presentes e as mulheres feministas do mundo inteiro que lutam contra a violência e pela igualdade de gênero.

Infelizmente, não temos nenhuma mulher na Mesa Diretora desta Casa, o que é lamentável. Quero lembrar, necessariamente, Dandara, Ângela Davis, Rosa Parks, Winnie Mandela, Lélia Gonzalez, Márcia Santana, Saraí. Porto Alegre é uma das capitais brasileiras que tem uma grande dívida relacionada com desterritorialização institucional da população negra, e obviamente, das mulheres negras. Há, historicamente, uma constante segregação da cultura popular que oprime os povos tradicionais e violenta o papel matriarcal da base familiar afro-brasileira, representada pelas mulheres negras. Quantas resistiram? Quantas morreram? E quantas estão aqui para dialogarem com as senhoras e senhores? Eu estou. Venho da tradição de matriz africana, venho da ancestralidade da resistência negra. Mas estou aqui, porque, principalmente, além da minha trajetória, quatro mulheres entre 60 e 80 anos, diuturnamente, realizaram a minha

campanha. Foram quatro mulheres idosas e pouquíssimos homens. Entre elas cito Mãe Eurides, que está aqui conosco. Esta realidade é muito diferente, com certeza, da estrutura das campanhas de muitos Parlamentares eleitos aqui nesta Casa. Isso reflete uma das principais diferenças crônicas e emblemáticas de raça e classe que permanecem em nosso País. Conhecidamente como racismo. Entre as últimas décadas do século XIX, e as primeiras do século XX, em Porto Alegre, as áreas que correspondem atualmente aos bairros Rio Branco, Bom Fim, Mont'Serrat, Moinhos de Vento, onde está o Parcão, território outrora negro, eram habitadas essencialmente pela população negra. A Av. Goethe era a rua central da colônia africana; na Cidade Baixa, aqui pertinho, era uma grande Colônia Africana; a Ilhota, reduto das celebrações de matriz africana. O estabelecimento dessa Colônia Africana foi por volta dos anos da Abolição da Escravatura, até descaracterização da área com o avanço da especulação imobiliária, da urbanização acelerada e progressiva e a expulsão institucional dos moradores negros. Nos Campos de Redenção, atual Parque Farroupilha, nome institucionalizado para valorização da revolução do latifúndio no local eminentemente de celebração de cultura negra, africana. Também houve uma nefasta intervenção territorial, para a posse do bem viver da classe média branca. Local onde sequer temos hoje um monumento. O projeto de modernização capitalista sempre foi isto, endossado pelo Poder Público Municipal e sempre considerando que a herança genética e a cultura africana inviabilizavam a construção de uma sociedade civilizada sob os novos parâmetros de desenvolvimento urbano... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Bem, como o tempo urge, eu vou, então, encaminhar, concluindo o meu discurso. Estávamos num território importante para os povos tradicionais devido às antigas casas de religião e expressões culturais ligadas as nossas famílias. No bairro Mont'Serrat havia a casa da Mãe Laudelina do Bará, cultuando sua tradição conhecida como lado de Oyó de Matriz Africana. Esses aspectos são fundamentais para uma reavaliação da constituição urbanística contemporânea que continua passando por cima dos territórios negros. Enfim, a segregação do carnaval no Porto Seco é o maior exemplo contemporâneo desse mecanismo separatista. Nesse sentido, senhores e senhoras, venho, nestes dois dias de Vereança, promover uma profunda reflexão, em todas as bancadas, para o avanço das medidas de reparação. Em primeiro lugar, é muito importante que resgatemos a Frente em Defesa dos Povos

Tradicionais de Matriz Africana e ao povo negro. Em segundo, urgem ações afirmativas no orçamento público de Porto Alegre para que, nessas regiões, haja investimento específico em saúde, educação, cultura e geração de renda para a população negra. Isso, além da obrigatoriedade da implementação de programas federais já existentes ou leis como a Lei nº 10.639, que trata da história afro-brasileira nos currículos escolares, bem com implementarmos as resoluções das conferências da SEPPIR – Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. E, por último, dizer que é fundamental criarmos um centro de referência ou memorial no espaço que é nosso, no Largo Zumbi dos Palmares. É o mínimo de resgate do nosso patrimônio imaterial, que a Cidade tem como dever de construir para simbolizar que existiu e existe um povo que também construiu este mundo. Hoje, somos mais de 300 mil afro-porto-alegrenses em nossa Capital. Será uma grande referência para a educação de nossas crianças, autoestima do nosso povo e convivência respeitosa entre todas as etnias. Quero parabenizar o Ver. Marcelo Sgarbossa, do Partido dos Trabalhadores, pela iniciativa de garantir este espaço, que representa muito mais do que abrir um curto espaço político institucional e dar voz aos que não foram contemplados pela aglutinação dos votos necessários e que resistem contra a exclusão do racismo institucional; este espaço, Ver. Marcelo, Ver.^a Sofia Cavedon, representa que o sistema eleitoral brasileiro não é democrático. Muito obrigada e fora Temer!

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): A Ver.^a Margarete Moraes está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

A SRA. MARGARETE MORAES: Prezada Ver.^a Mônica Leal, presidindo os trabalhos neste momento, em seu nome cumprimento todos os Vereadores e Vereadoras desta Casa; também quero fazer uma saudação muito especial aos meus queridos companheiros e companheiras do Partido dos Trabalhadores, meu partido – Adeli, Marcelo, Oliboni –, e à Sofia, nossa Procuradora da Mulher, por proporcionar um momento de democracia, um momento em que mulheres suplentes podem usar esta

tribuna para dar a sua palavra num dia muito especial, um dia que significa o momento de luta e de reflexão de todas as mulheres do mundo. Nós sabemos que tudo começou na Revolução Francesa, quando uma mulher, uma intelectual se emocionou, se entusiasmou com o Iluminismo, com a igualdade, liberdade, fraternidade daquele período da República, e ousou escrever os direitos das mulheres. O resultado, sabemos, ela foi decapitada. Também podemos lembrar das tecelãs norte-americanas que foram trancadas e queimadas, porque lutavam por melhores condições de trabalho.

Enfim, a luta das mulheres, como toda luta social, avança, recua; mas, no caso da mulher, é muito forte, como o caso das desigualdades salariais a que estão submetidas. Inclusive no serviço público poucas mulheres exercem cargos de chefia. Mas o dado mais escabroso, escandaloso, é que a cada uma hora morre uma mulher no Brasil; um Brasil que ainda consente todas essas barbáries e também finge não ver as violências sutis, as microviolências que acontecem todos os dias na vida das mulheres. Uma questão muito significativa é que essas vítimas que sobrevivem ainda têm que dar explicações ao promotor, à polícia, na maioria das vezes dizendo que não eram culpadas e que não mereciam sofrer essa violência.

Também o que é cultural é a função estereotipada que dizem que as mulheres devem ser de um jeito e os homens de outro jeito. Este momento aqui, acredito que é para valorizar, assim como acontecem com culturas, no plural, a valorização dos feminismos como agentes de transformação cotidianamente. Temos que afirmar e exigir a garantia dos direitos conquistados, e ainda querer mais direitos, porque são poucos.

Temos que estabelecer outras políticas públicas de proteção que envolva a formação de jovens e adolescentes e de todas as populações que tenham vulnerabilidade, como é o caso, Laura Sito e Vera Soares, do Movimento Negro, das mulheres negras que sofrem duas vezes esse preconceito: por serem mulheres e por serem negras. Porque o racismo é também estruturado no nosso Brasil.

Não dá para não falar desse projeto da Previdência que será votado no Congresso Nacional e que finge também não existir diferenças, especificidades das mulheres, e elas serão as mais prejudicadas, e eu comparo isso no tempo da tentativa de abolição da escravidão, quando fizeram a lei que os negros conquistariam a liberdade aos 65 anos; eles não sobreviviam até os 65 anos, com certeza, naquele momento. Muitas pessoas, se essa lei passar, vão morrer antes de conquistar a sua aposentadoria.

Infelizmente, nós vivemos num mundo, e no Brasil, num momento de democracia de baixíssima intensidade, baixíssima densidade, com uma redução das políticas sociais, com um aumento da repressão aos movimentos sociais no Município, no Estado e no Brasil. Então, é preciso afirmar, neste momento, a luta pelo direito à diferença de todos os gêneros, não importa qual – gêneros. Eu quero dizer que sou uma pessoa que tem muita esperança, que acredita na vida, que acredita nas pessoas, creio e acredito que a vida possa mudar e possa ser bem mais rica, mais justa, mais feliz, que possa ter a vida, de novo, de pleno emprego, e sobretudo, com música, com desenho, com dança, com mais mulher, mais juventude, *hip hop*, livro, teatro. Acredito que a cultura ajuda essa transformação. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Obrigada, Ver.^a Margarete Moraes. Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a tratar o Dia Internacional da Mulher, uma História de Lutas. Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Vera Anita da Conceição, Dra. Rosa Hartzheim, Sra. Maria Otilia Kroeft Susin, Sra. Luiza Eduarda dos Santos; Sra. Bárbara Penna de Moraes Souza; Sra. Maria Bernadete Cordoni Magalhães; Sra. Maria Conceição Fontoura; Sra. Nelsa Inês Fabian Nespolo; Prof.^a Elisabete de Oxum.

(A Ver.^a Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

A SRA. MÔNICA LEAL: Boa tarde a todas as mulheres que nos brindam com as suas presenças, aos homens que fortificam, que nos homenageiam na tarde de hoje, aos funcionários da Câmara, da qual tenho muito orgulho de ter feito parte, à imprensa e às pessoas que nos assistem através da TVCâmara. Na minha opinião, dia de mulher é todo dia, mas a cada 8 de março, como guerreiras que somos, reforçamos para o mundo que a

luta pelos direitos sociais já conquistados é permanente. O enfrentamento da violência contra a mulher é diário; o suporte dos governos à mulher trabalhadora, através da garantia de creche para seus filhos, é fundamental. Orgulho-me de constatar que a sociedade não seria a mesma sem a sensibilidade e a força da atuação da mulher no mercado de trabalho e na política, como aqui na Câmara. O desafio é muito grande, os obstáculos são muitos, somos apenas quatro Vereadoras, mas antes de qualquer coisa, sabemos que estamos contribuindo para um dia chegarmos a um quadro de maior igualdade na política. Sou uma admiradora das mulheres que são arrimo de família e notícias sobre a ascensão e o sucesso feminino em qualquer área sempre me emocionam e me estimulam a trabalhar ainda mais pela igualdade e pela melhoria do meio onde vivo. Não deixo de pontuar e frisar que uma das nossas maiores tristezas é saber dos altos números de violência doméstica contra a mulher em todo o mundo. Dados coletados em 2015 apontam que o Brasil é o 5º colocado no ranking de assassinato de mulheres. Em pesquisa com entrevistados de ambos os sexos e todas as classes sociais, 54% disseram conhecer uma mulher que já foi agredida por um parceiro, e 56% conhecem um homem que já agrediu uma parceira. Perguntadas, uma em cada cinco mulheres declara já ter sofrido algum tipo de violência; dessas, 26% ainda convivem com o agressor. E que a lei Maria da Penha é conhecida por praticamente cem por cento das entrevistadas; isso é um alento. Mas só terá proporções equivalentes de cem por cento de eficiência em punição dos agressores, se também tivermos cem por cento de mulheres denunciando e sendo amparadas em seus direitos através da lei. Que um dia cheguemos lá.

Eu gostaria de registrar aqui que a minha homenageada neste Dia Internacional da Mulher é Maria Bernadete Cordoní Magalhães. Ela é Vice-Presidente do Lar de Santo Antônio dos Excepcionais, onde trabalha há 31 anos. É natural da cidade de São Pedro do Sul e professora aposentada. O Lar Santo Antônio dos Excepcionais é uma instituição respeitada e admirável, que luta, diuturnamente, para auxiliar pessoas com necessidades especiais e lesões cerebrais graves a superarem as suas limitações e melhorar sua qualidade de vida, tudo através de muita generosidade e muita doação de conhecimento, tempo e amor. Os membros de sua diretoria executiva e de seu conselho trabalham sem nenhum tipo de remuneração. Não vou esquecer jamais a visita que fiz ao Lar na época em que fui Secretária da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, para entregar a doação de um valor que foi arrecadado no 3º Crioulaço da Solidariedade, que foi em benefício da

instituição. Para quem não sabe, ou não conhece, o trabalho desse pessoal é tão intenso que, para se ter uma ideia, diariamente, lavam-se cerca de 400 quilos de roupa e centenas de... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Infelizmente, a maioria dos atendidos pela entidade foram abandonados por suas famílias. Recomendo a todos fazerem uma visita a eles, quem sabe, uma doação, ou, ao menos, dar atenção e valor à nobre missão dessa instituição tão importante para Porto Alegre e para o Rio Grande do Sul, que conta com a dedicação, a força e o comprometimento desta mulher chamada Maria Bernadete, que muito nos orgulha. Obrigada.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Prezada Ver.^a Mônica Leal, prezados Vereadores e Vereadoras, queridíssimas Vereadoras que assumem hoje – Vereadoras Margarete, IYá Vera Soares e Laura Sito –, meus colegas Vereadores Comassetto, Sgarbossa, Adeli e Oliboni; na verdade, nós tivemos muito mais Vereadores homens suplentes que abriram mão para que nós hoje, enquanto Partido dos Trabalhadores, tivéssemos uma bancada com cem por cento de mulheres nesta Câmara Municipal. Esse é um primeiro registro, que não é uma banalidade, não é um oportunismo, é um registro muito sério de que as mulheres, secularmente, são alijadas da política, dos lugares de decisão sobre a vida delas, a vida do País, da Cidade e do Estado. Assim é porque as mulheres são pré-determinadas por uma cultura sexista secular, que as retira, desempodera, que as torna sujeitas de menor importância, de menor valor, de menor liberdade na relação homem/mulher. Fica aqui o nosso orgulho e a nossa emoção.

A nossa bancada já teve 50% de mulheres, não é, Ver.^a Margarete? Já fomos meio a meio, a nossa bancada se orgulha disso. Cumprimento cada uma das nossas mulheres homenageadas, a paisagem humana aqui torna muito forte esse Parlamento modificado.

Nós tivemos, nesta Câmara, apenas três mulheres presidentas, e todas elas foram indicadas pelo nosso partido, que não é perfeito, mas que faz um grande esforço... Deputado Villa, que aqui representa a Assembleia, a nossa bancada agradece. O nosso partido já colocou, no seu regimento, a divisão, meio a meio, da direção partidária do Município à União entre homens e mulheres. Estamos longe, óbvio, de ter uma democracia substantiva na produção da política, mas que há esforço e há uma luta brava das mulheres, há que se reconhecer. Esse tempo é muito curto, e nós aqui elegemos demarcar ou marcar alguns temas: as mulheres unificadas neste País estão determinadas, neste 8 de março, a dizer “não” à reforma da previdência, “não” a uma reforma que atinge diretamente as mulheres, mas que está no bojo de uma série de ataques aos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras neste País. Confisca-se o direito a um salário digno ao se desvincular à política de salário mínimo de uma política que incorporava ganhos reais, conforme o crescimento econômico do País. Confiscam-se políticas públicas essenciais aos filhos e filhas de trabalhadoras ao se estabelecer, por 20 anos, um congelamento nas áreas sociais deste País, retirando-se do povo trabalhador saúde, educação, assistência social, políticas públicas de saneamento. Para quê? Para desviar para outros fins, para desviar para o sistema bancário para o pagamento de juros. Então as mulheres, neste ano, não estão discutindo só a violenta pauta que oprime as mulheres. Quatro milhões de mulheres, no ano passado, sofreram violência só por ser mulher. Mas nós não estamos só nessa erradicação, nós queremos, junto com os trabalhadores e trabalhadoras, impedir um estado neoliberal neste País que arranca direitos e direitos básicos, de vida e de dignidade humana de quem vive do trabalho.

A Professora Maria Otilia Susin é a nossa indicada para ser homenageada. Foi a tua presença e a tua figura de professora, de professora de história, de conselheira de educação, de presidente do Conselho Municipal de Educação por duas gestões, a tua figura de professora de sala de aula, de militante sindical, de colega exemplar, de mestra, doutora em educação, que estudou convênio creches, que nos devolveu muita reflexão sobre a educação infantil. Ela foi escolhida pelo nosso mandato para dizer que os ataques à educação brasileira que estão acontecendo de norte a sul deste País, onde se enxerga a educação como um negócio a ser expandido e entregue, o seu conteúdo e o seu fazer, ao poder econômico, quando o currículo deixará de ser uma produção de pais, alunos, professores e funcionários em diálogo, como vínhamos construindo, e passará a ser

contrato de tecnologias para transformar professores e professoras em meros aplicadores, para que a educação brasileira deixe de produzir homens e mulheres igualitários, libertários, transformadores do seu tempo. Os ataques à educação que estamos vivendo em Porto Alegre são ataques às mulheres, são ataques à nossa luta para que se produza, na escola, uma nova educação, uma educação com igualdade de gêneros. Então, tu simbolizas isto: que a educação seja rebelde e que nós continuemos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra em Comunicações.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa tarde a todas, boa tarde a todos. Para falar sobre o cenário de lutas no Dia Internacional da Mulher nós demandaríamos muito tempo, para falar das lutas do passado, das heroínas, guerreiras, lutadoras, bravas mulheres que resistiram em todos os cenários aqui no nosso País, das mulheres negras que lutaram contra a escravização, das mulheres operárias que lutaram pelo direito das trabalhadoras, das mulheres que lutaram pelo direito ao voto, das mulheres que lutam hoje contra os ataques e, ao mesmo tempo, as mulheres que lutam por uma sociedade sem discriminação e sem preconceito.

Este 8 de março é um dia muito especial. É um dia em que nós, além de comemorarmos e, sobretudo, lutarmos no Dia Internacional das Mulheres – não é um dia de festa, é um dia de luta para nós, mulheres –, nós vivemos em uma situação do mundo extremamente diferente, em que há o empoderamento e um fortalecimento da luta feminista em todo mundo. A maior manifestação da história dos Estados Unidos foi protagonizada por mulheres, um dia depois da posse do misógino, racista, xenófobo e de extrema direita Trump. As mulheres na Argentina, com a força do *Ni Una Menos*, produziram mobilizações multitudinárias, quando saiu um caso gravíssimo sobre a morte da Lucía Pérez, empalada, estuprada e brutalmente assassinada no nosso país vizinho. E essa luta se espalhou para o Peru, Chile e para outros países da América Latina. E nós, no Brasil, vivemos a primavera feminista em 2015, fundamental para emparedar o Cunha, inclusive tirá-lo da presidência do Congresso - ele agora está preso. Nós, que vivemos a

primavera feminista hoje temos atos no Brasil inteiro, atendendo ao chamado da Greve Internacional das Mulheres: desde as 5h as mulheres camponesas entraram na cidade de Porto Alegre, junto com as mulheres da capital, para dizer basta ao ataque ao direito das trabalhadoras, para falar que não aceitarão a reforma da Previdência e a tentativa de massacrar o conjunto das mulheres e da classe trabalhadora, para denunciar a violência doméstica, para denunciar a cultura do estupro.

Então neste contexto do dia 8 de março, eu quero, primeiro, cumprimentar as Vereadoras do PT que assumem agora – a Ilyá Vera Soares, a Margarete Moraes, a Laura Sito – na tarde de hoje; cumprimentar cada uma das nossas homenageadas: Vera Anita, homenageada pelo Sindicato e pelas Vereadoras, não só pelo trabalho, eu conheço a luta da Associação Satélite Prontidão, uma luta fundamental para preservação da memória e da história do povo negro; a Dra. Rosa Harzheim, que tem um trabalho excepcional, uma profissional exemplar e, mais que isso, uma mulher ativista; a Maria Otilia Kroeff Susin, que já foi apresentada pela Ver.^a Sofia; a Bárbara Penna de Moraes e Souza; a Maria Bernardete Cordoni Magalhães; a Maria da Conceição Fontoura; a Nelsa Inês Fabian Nespolo, e muito especialmente a minha homenageada, Luiza Eduarda dos Santos. Eu quero, Luiza, te homenagear porque tu simbolizas a luta das mulheres trans, a luta daqueles e daquelas que não aceitam a discriminação quanto à identidade de gênero, daqueles que não silenciam em um País como o nosso que lamentavelmente é o que mais mata transexuais no mundo. O Brasil é um país que convive cotidianamente com a discriminação e com o preconceito; por isso nós lutamos por gênero e sexualidade dentro das escolas, o que infelizmente saiu do nosso Plano Municipal de Educação, mas é uma luta permanente aqui no Parlamento. Um País em que a expectativa média de vida das mulheres trans é de 35 anos, fruto dessa violência, dessa discriminação; um País que viu a brutalidade do assassinato da Dandara, apedrejada e morta no dia 15 de fevereiro, o que foi inclusive filmado e colocado na Internet, mas uma que perdeu a vida pela transfobia – só hoje os assassinos foram detidos. E eu faço essas denúncias porque é muito importante que essa luta venha para o Parlamento para que tenha o tamanho da dimensão da invisibilidade da população trans. E quando eu te homenageio pela tua coragem, pela tua luta, pelo teu ativismo, eu homenageio todos aqueles e aquelas, como tu, que se dedicam com muita força, com muita coragem para que a gente possa viver um país de igualdade, um país que combata cotidianamente o preconceito. E um país que...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...tenha a capacidade de promover políticas públicas que combatam essas estatísticas gravíssimas que temos. E a tua homenagem também é um perfil, uma marca de que luta queremos, que tipo de feminismo se quer. Queremos o feminismo que defende o direito das trabalhadoras que estão aqui; as trabalhadoras da educação diante desse ataque brutal que vivem no Município; que defende a luta antirracista, porque é um feminismo que está junto às mulheres negras e luta com o triplo preconceito dessa população, junto às indígenas, às operárias, às trabalhadoras, às transativistas, ao feminismo dos 99% contra um, como as mulheres estadunidenses chamaram, e nós, obviamente, somos parte, no Brasil. Então, parabéns pela tua militância. É uma honra estar te homenageando na tarde de hoje. Eu tenho a convicção que nós apenas começamos, porque nada causa mais horror a ordem do que as mulheres que lutam e sonham.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Gostaria de registrar a presença do Deputado Tiago Simon, do PMDB, seja muito bem-vindo a nossa Casa. Eu gostaria de agradecer a oportunidade de as quatro Vereadoras assumirem a presidência, e registro a todos vocês que o nosso desafio, na Câmara Municipal, é muito grande. Nós somos apenas quatro mulheres, mas muito aguerridas, imbuídas, e, acima de tudo, respeitamos o trabalho de cada uma e seguimos por uma causa única, que é o direito das mulheres, sempre pensando no bem maior. Obrigada.

(A Ver.^a Fernanda Melchionna assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Fernanda Melchionna): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: Boa tarde a todos que aqui se encontram, boa tarde à plateia que nos assiste, à TVCâmara; é um prazer estar aqui neste dia – dia 8 de março –, nessa minha primeira Legislatura, e poder falar a respeito das mulheres. Antes, eu gostaria de contar para os senhores e para as senhoras uma antiga lenda dos índios

navajos. Contava esta que, na tribo, para que os jovens índios se tornassem guerreiros, eles deveriam fazer várias provas, uma delas seria fazer uma boa ação, minhas caras homenageadas. E saíram dois índios pela floresta procurando fazer uma boa ação. Passaram-se dias, chuva, vento; com fome, lá pelas tantas, os pequenos índios encontraram uma libélula com a sua asa presa na lama, e eles, delicadamente, retiraram essa libélula dali, salvando aquele bichinho. Prontamente o espírito de um antigo pajé apareceu na frente dos meninos e disse a eles: “Vocês já são jovens guerreiros”. Eles se surpreenderam, porque eles haviam apenas feito o salvamento de uma libélula, e disse o espírito do pajé, que era nos pequenos detalhes, nas pequenas coisas, nas mais simples, na doçura dos atos que se encontra a grandeza dos homens. Esses dois índios, jovens guerreiros já empossados, voltaram muito felizes para sua tribo quando lá chegando novamente esse espírito do pajé se apresentou e disse a eles: “Como vocês são jovens guerreiros hoje, vou conceder a cada um de vocês um desejo”. O primeiro menino disse: “Desejo ser o homem mais inteligente do mundo”, e assim aconteceu. O segundo menino índio, já guerreiro, disse: “Eu quero ser o homem mais inteligente do que o homem inteligente”. E o pajé o transformou numa mulher. Dito isso, vou dizer a vocês que é razoável que as pessoas queiram ser famosas, aparecer na capa de jornais, ter alguma matéria sua publicada em revistas de maior visibilidade, ser procurada por repórteres, aparecer na TV, mas, com certeza, a pessoa a que me refiro e que começa a passar neste painel jamais pensaria que, no dia 7 de novembro de 2013, sua vida viraria um verdadeiro inferno. Após a discussão sobre o fim de um relacionamento, no apartamento da avó do seu ex-companheiro, João Guatimozin Moojen Neto, ela foi dormir para não prolongar a discussão. Foi acordada sendo espancada, foi arrastada pelos cabelos e ganhou sequências de socos e pontapés. Ela tentou ligar para a polícia e seu celular foi quebrado pelo agressor. Ela pedia para ele parar, pois iria acordar as crianças no quarto ao lado – Isadora, de dois anos, e Henrique, de três meses –, e se colocou nas costas. Ele prontamente puxou seu pescoço para quebrar, e Bárbara, nesse momento, veio a desmaiar. Ela acordou com o cheiro de álcool em seu corpo, quando retornou a consciência, já estava em chamas. Correu até a única janela que não possuía grade para pedir socorro aos vizinhos, na área de serviço do terceiro andar, do Conjunto Residencial Village Lindóia, no bairro Lindóia de Porto Alegre. João seguiu a moça e a arremessou pela janela. Ela caiu de uma altura de dez metros. Seus filhos, de dois anos e de três

meses, faleceram devido a inalação de fumaça e seu vizinho idoso, Enio, de 72 anos, que tentou salvar as crianças, também morreu. João Guatimozin não sofreu nenhuma escoriação, para o delegado, confessou, muito friamente, ser o autor do incêndio e das mortes. Essa moça ficou em coma por mais de quatro meses, quebrou pés, calcanhares, joelhos, aprofundou o fêmur da bacia, esmagou três vértebras, quebrou o braço, aprofundou o crânio, teve 50% do corpo queimado, perdeu parte do couro cabeludo e 60% da visão, entre outras barbáries que lhe aconteceram. Sofreu 245 cirurgias, e ainda faltam mais. Por isso, minha homenageada de hoje, homenageando todas as mulheres que lutam por respeito, é para Bárbara Penna, pela sua resiliência, força, vontade de justiça, igualdade e respeito, e por ter renascido na dor como uma fênix. E eu peço uma salva de palmas para essa guerreira. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Fernanda Melchionna): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Vereadoras, Vereadores, boa tarde a todas as mulheres representando Mesa, as que estão nas galerias, das mais diversas vertentes de opinião, de profissão, de concepção, e que representam a pluralidade das mulheres. Eu tinha preparado, mais ou menos, alguma coisa para falar, porque eu acho que, na verdade, falar das mulheres vai ser um tema eterno para se avançar. Talvez, daqui a mil anos, vai ser fundamental outras mulheres estarem aqui para conquistar e manter os direitos, que a gente sabe que não são permanentes.

Eu tinha organizado uma fala, que vou me referir, mas antes quero dizer que a tua presença, Bárbara, muito me emocionou, ver teu vídeo, e talvez até justifique a minha vinda até aqui à tribuna, não por mais ou menos importância do que as outras mulheres – há algumas aqui que eu sei que fazem luta há 40 anos, 50 anos, das mais diversas lutas: religiosa, por trabalho, por direito –, mas é porque o teu caso, em especial, eu acompanhei de perto. Na época, eu fiquei muito emocionado. Eu nem sabia que tu estavas na Mesa, foi agora, no final da fala da Comandante Nádia, que fiquei sabendo. Eu acompanhei porque, naquele período em que aconteceu essa situação contigo, eu morava exatamente no mesmo bairro que tu. Eu me lembro da noite do fato, eu lembro

que, quando a gente foi avisado, inclusive, eu fui atrás do prédio, para procurar ali no Lindóia, onde era o prédio, e houve muita comoção naquela noite. Lembro-me da vizinhança profundamente sensibilizada e abatida, foi uma coisa que comoveu Porto Alegre e o Estado todo, mas, para as pessoas da região, da nossa região, foi uma coisa muito brutal, que ninguém acreditava. Te ver aqui, bem, bonita, recuperada... Principalmente, eu tenho certeza de uma coisa que quero falar aqui: nós – homens e mulheres – somos do tamanho do que a gente enfrenta; na verdade, ninguém nasce mais forte, ou melhor, ou mais inteligente, todos nós temos um coração, todos nós temos uma cabeça. Obviamente, as possibilidades são diferentes neste Brasil tão desigual que a gente vive hoje. Isso é para negros, isso é para pobres, isso é para as mais diversas diferenças. Nós somos fruto das superações e daquilo que é possibilitado. Tenho certeza de que, se tu já eras uma grande pessoa antes de ter acontecido isso, tu deves ter te tornado 20 vezes, 30 vezes maior depois da situação que tu passaste. Eu queria pedir aplausos para ti e dizer que fico muito emocionado mesmo em ter te conhecido.

Eu queria também falar da luta das mulheres, não poderia deixar de citar a luta da Maria da Penha, que passou por um fato semelhante ao teu. No ano de 1983 – eu nasci em 1981 –, Maria da Penha tomou um tiro nas costas, dado também pelo esposo, com quem tinha filhos, e ela lutou duas décadas, ou seja, 20 anos, para ver aquele que atirou nela atrás das grades por apenas 16 meses! O que prova que a gente tem muita luta, Fernanda, para fazer pelas mulheres. Muita luta, porque não é nada falar em 16 meses de prisão para um indivíduo que a deixou na cadeira de rodas, fato que fez acontecer a Lei Maria da Penha, um símbolo no Brasil, uma história inclusive muito parecida com a tua, Bárbara.

E eu queria aqui, nesses últimos 40 segundos, citar uma mulher que eu admiro muito, uma mulher que, para mim, também é um símbolo: a Ver.^a Margarete Moraes. Além da admiração que tenho por ela como mulher, como política, de concepção, foi ela quem me contratou quando fui estagiário aqui na Câmara Municipal, oito anos atrás, e depois voltei como Vereador. Apreendi muita coisa, com muito orgulho... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.) Só para concluir, eu gostaria de fazer uma homenagem a uma pessoa que, para mim, é uma referência das mulheres, a Mercedes Sosa. Uma das mulheres que mais me encantou em todos os aspectos, de beleza, de inteligência, de figura humana. Em 1980,

no Gigantinho, em um *show*, com oito mil pessoas, começaram a explodir bombas. Eu não era nascido ainda, mas sei desse fato. E enquanto estouravam as bombas, ela disse: “Parem, eu não tenho medo dos opressores, nada me intimida e nada vai me impedir de ser o que eu sou e de defender a liberdade.” E todos começaram a cantar juntos, de mãos dadas, todos os que estavam no *show*. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Fernanda Melchionna): Gostaria de registrar a presença do Deputado Estadual Tiago Simon.

A Ver.^a Laura Sito está com a palavra em Comunicações.

A SRA. LAURA SITO: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; Lélia Gonzalez, antropóloga e militante da luta das mulheres, tinha uma frase: “Negro tem nome e sobrenome”, portanto, neste 8 de março, é fundamental nós enegrecermos o feminismo. Com isso, só poderíamos homenagear alguém dando luz ao seu nome e ao seu sobrenome, alguém que tem uma trajetória de luta que merece e deve ser lembrada; homenageamos quem desempenha um trabalho muito importante, há muitos anos, para as mulheres negras da nossa Capital: Maria da Conceição Lopes Fontoura, membro do Maria Mulher, organização de mulheres negras, técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na qual também é doutoranda, com uma trajetória política intensa, tendo disputado, inclusive, uma cadeira nesta Casa; uma militante comprometida com a causa das mulheres negras, com as causas do movimento social negro.

A organização que a Maria da Conceição constrói foi criada em 8 de março de 1987. O nome Maria Mulher presta uma homenagem a todas as mulheres brasileiras. É uma organização situada na Vila Cruzeiro, aqui em Porto Alegre, que tem uma relação muito intensa com aquela comunidade. Este ano o Maria Mulher completa 30 anos em defesa dos direitos humanos, das mulheres negras, da população marginalizada, fazendo o debate sobre a discriminação sexista.

Aqui em Porto Alegre, nós, mulheres, somos mais da metade da população. Nós, mulheres negras, somos 150 mil deste total, mas não sei se os colegas Vereadores e Vereadoras já pararam para pensar na situação social dessa parcela da população.

No mundo do trabalho, a disparidade salarial é ainda mais profunda. No último período, quando tivemos uma desestabilização das taxas de desemprego, a população negra de Porto Alegre foi quem mais sentiu. Em 2014, nós tínhamos uma taxa que variava para a população não negra entre 4,5% e para a população negra de 7,4%. No ano de 2015, com a desestabilização econômica, a taxa de desemprego se fixou em 6,5% para a população não negra e em 12,3% para a população negra.

Nesse sentido, a luta contra a reforma da previdência é algo bastante central, pois é uma luta das mulheres negra também, porque, nessa proposta, as mulheres negras, que são a base da pirâmide social deste Brasil, portanto, recebendo os piores salários e estando nas piores condições de trabalho, muitas vezes não tendo a carteira assinada, são aquelas da ponta e aquelas que morrerão trabalhando, sendo que a atividade principal dessa parcela da população é o trabalho doméstico, que é composto por seis milhões de brasileiros e brasileiras, sendo 92% mulheres e mais de 60% mulheres negras. Aqui em Porto Alegre, a expectativa de vida de uma mulher negra é 11 anos a menos do que de uma mulher não negra. Entre gestantes não negras, a porcentagem dessas com menos de 19 anos não atinge 15%; já entre o total de gestantes negras na nossa Cidade, as jovens negras são mais de 20%. No campo da saúde, podemos falar sobre os óbitos de Aids, por exemplo: aqui em Porto Alegre são 15 a cada cem mil mulheres não negras que morrem por Aids; já entre mulheres negras, são 39 a cada cem mil mulheres. Esses são somente alguns dados que mostram a disparidade socioeconômica e etnicorracial que nós temos presente em nossa sociedade, reproduzindo, assim, um triste retrato do conjunto do nosso País. Portanto, combater essa realidade se conecta a uma visão de sociedade, a uma visão de mundo, uma visão sobre o papel do Estado. E a sociedade civil organizada tem um papel muito central nisso, e é por isso que trabalhos como o que a Maria da Conceição desenvolveu durante toda a sua trajetória de vida e luta, e ainda desenvolve, como a organização que ela constrói há 30 anos, a Maria Mulher, que desempenha na Cidade, contribuem em muito nesse sentido e por isso merecem todo o nosso carinho e a nossa homenagem num dia de luta, como é o 8 de março. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Fernanda Melchionna): Agradeço pela bela companhia de todas essas mulheres guerreiras, homenageadas, lutadoras. Faço este agradecimento, neste

momento, na pessoa da Bárbara, por poder estar aqui, junto com a tua força, a tua garra e também com outras mulheres guerreiras, em defesa dos direitos das mulheres.

A Sra. Sofia Cavedon: Quero registrar a presença, no plenário, das catadoras. Eu sei que V. Exa. conhece o tema das catadoras que estão aqui representando o Movimento dos Catadores e Catadoras que estão pedindo às lideranças desta Casa que priorizem e façam uma sessão extraordinária para votar a prorrogação da permissão das carroças para coletar o lixo seletivo na cidade de Porto Alegre, e me pediram que eu fizesse este registro. Quero aproveitar este momento porque sei que conheces bem o tema, estás na Comissão de Direitos Humanos e faço um apelo para o conjunto dos líderes para que amanhã, na reunião de liderança, nós possamos avaliar esse tema.

A SRA. PRESIDENTE (Fernanda Melchionna): Com certeza, Ver.^a Sofia Cavedon, eu agradeço pelo registro. E, ao mesmo tempo, agradeço a presença dessas valorosas companheiras, as catadoras, aqui na luta no Dia Internacional das Mulheres, também lutando pelo direito ao trabalho. Infelizmente, as mulheres têm que lutar para que um ataque como esse não se proceda na cidade de Porto Alegre, que tem a extensão do prazo mais uma vez, e a questão da votação por celeridade. Apoio integralmente a luta. Está feito o registro.

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): A Ver.^a Margarete Moraes está com a palavra em Comunicações.

A SRA. MARGARETE MORAES: Ver.^a Comandante Nádia, presidindo os trabalhos neste momento, eu quero corrigir uma gafe. Eu não citei os Vereadores do meu partido, suplentes, todos eles que também abriram mão de assumir neste momento para que as mulheres pudessem estar nesta tribuna, em nome do Ver. Eng^o Comassetto. E também cito a presença do Deputado, meu companheiro de Partido, Adão Villaverde, que representa a Assembleia Legislativa, neste momento. Existem infinitas razões para a gente estabelecer um reconhecimento público à pessoa da Nelsa Inês Fabian Nespolo,

mas nós temos cinco minutos e eu não tenho essa capacidade de síntese para dizer tudo o que a Nelsa representa na vida das pessoas, com uma vida tão densa e tão rica como a que ela teve até este momento. A Nelsa já foi do movimento sindical, já militou em Pelotas, em Porto Alegre, em São Paulo. Eu conheci a Nelsa quando era Secretaria da Cultura, e ela era uma jovem que sempre era eleita Delegada do Orçamento Participativo e sempre, do meu ponto de vista, me emocionava muito por sua coerência, por sua lucidez, por esse sentido que ela tem muito forte, que é um sentimento de pertencimento ao território onde vive, à sua comunidade, às suas origens, mas que não enxergava só aquilo, enxergava muito além, enxergava as legítimas demandas da cidade de Porto Alegre e agora do Brasil, no Mercosul. E a Nelsa se estende também para relações internacionais a partir do seu trabalho. (Palmas.) Ela merece. Uma das características que eu vejo com muita força na personalidade da Nelsa é essa troca que ela tem com muita inteligência, muito talento, uma troca racional, mas também sempre uma troca afetiva, sensível com seus pais, com seus companheiros e companheiras de sonho. Ela é Presidenta da Cooperativa Unidos Venceremos, que fica na Vila Nossa Senhora Aparecida, no Sarandi. Eu queria convidar, neste momento, os Vereadores e Vereadoras e todas as pessoas presentes, neste plenário, para conhecer esse trabalho. Tenho certeza de que vão se emocionar com a grandeza do que acontece lá. É um trabalho de cooperação. A Nelsa tem uma atuação com comprometimento e com muita responsabilidade em fóruns e conferências nacionais de economia solidária, a partir do algodão – por isso que digo que ela é coerente com sua vida – ecológico, num momento de tanto asfalto e de tanta construção, num momento da redescoberta e também da proteção da nossa natureza, pensando no futuro do nosso planeta. Hoje ela preside a Justa Trama e trabalha com as cinco regiões do Brasil. Existem 600 trabalhadores na Justa Trama. Eles trabalham com todas as fases do processo produtivo, do plantio, da fiação, da tecelagem, da confecção de vestuários e de adereços. Ela é Vice-Presidente da Unisol Brasil, que é uma cooperativa de empreendedores solidários. Durante o Governo do nosso querido Tarso Genro, no Estado, trabalhou na Secretaria de Economia Criativa, como secretária, e fez um excelente trabalho. Em 2016, há pouco tempo, com a Nelsa na liderança e com todas essas pessoas que trabalham juntas – pois a marca da Nelsa é ser coletiva, é ter diálogo, é ouvir, é contestar e estabelecer uma síntese –, foi criado o Banco Comunitário Justa Troca, cuja moeda social é muito significativa, é a palavra “justo”. A

Nelsa já plantou muitas vezes – a pessoa precisa plantar uma árvore, ter filhos –, já casou com o Claudir Nespolo, meu querido amigo, tem dois filhos, a Gabriela e o Tiago, e já escreveu um livro. O seu livro chama “Tramando Certezas e Esperanças”. Acredito que ela reinventa o lugar de cidadãos e cidadãs que... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Quando eu era Vereadora, não tinha este corte! Assumem funções sociais que não olham só para si, mas que conseguem olhar para o lado com delicadeza, como eu já falei, e que esse Diploma de Reconhecimento é um exemplo de tudo que ela representa como liderança, uma pessoa decente, que defende o direito de ter direitos, o diálogo, a afirmação, a elevação da autoestima de uma pessoa que é fiel às suas raízes e a autoestima de toda uma população daquela região. Ela é sujeito da própria vida, do seu destino, e eu acho que ela é uma pessoa inconformada, como as pessoas devem ser, como nos dizia Gilberto Gil: “Ficar parado assim é que não pode ser.” E com paciência e inteligência segue costurando, porque ela se coloca como uma costureira. E tecendo teias de amizade, de solidariedade, de qualidade de vida. E eu acho que a meta...

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): A Ver.^a Iyá Vera Soares está com a palavra em Comunicações.

A SRA. IYÁ VERA SOARES: É importante nós frisarmos que 8 de março é o dia que se homenageia a dor de muitas mulheres e que ainda no século XXI não temos muito a festejar. Mas eu quero, neste dia, pensar em muitas mulheres que já citei no meu pronunciamento de posse, homenagear, e novamente gostaria que respondessem “presente”. A nossa Secretária, que nos deixou, Márcia Santana; então, eu quero um “presente” para ela. Saraí, presente. Neste dia, eu quero chamar, então, homenagear, Elisabete de Lucena, mulher negra, especialista em educação e iyalorixá de uma unidade tradicional e ilê apanadá omideua. Dirigente de uma escola indígena em guarani, onde presta um trabalho magnífico de formação para todos nós que temos a fome de conhecer e saber aquilo tudo da pesquisa que não está nos livros escolares. É uma das últimas representantes da nação de Congo, dos povos que construíram esta Cidade, construíram este País. Ela é, na educação, Professora Beth, educadora que traz consigo o legado da ancestralidade das nossas mulheres de tradição, que traz consigo a educação, aquela

educação que nós precisamos olhar, nós, mulheres tradicionais: a educação que vem lá de casa. Aquela educação que não coloca no colo das educadoras, a não ser o conhecimento. Pesquisadora e formadora da história dos povos que foram oriundos de uma diáspora, Professora, eu quero, neste dia, em seu nome, homenagear todas as mulheres que representam a tradição dos povos tradicionais de matriz africana. Quero homenagear, em nome das mulheres negras, que sentem a necessidade de estar na área da educação, contando a sua verdadeira história, em nome da educação, contando aquilo que nós temos a necessidade de saber. Então, em seu nome, em meu nome, em nome de todas as mulheres tradicionais, que a senhora nos represente neste dia 8 de março enquanto educadora, mulher, mãe, iyalorixá e pesquisadora da nossa tradição. Axé e parabéns. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações.

O SR. JOSÉ FREITAS: Senhoras e senhores, boa tarde; Ver.^a Comandante Nádia, que preside esta Sessão, público presente, quando se fala em mulher, lembro da minha mãe, e vejo que todas as mulheres aqui presentes simbolizam um pouquinho da minha falecida mãe, toda a mulher tem um pouquinho do que ela foi, por quê? Porque ela era uma mulher do campo, que fazia serviço na roça, fazia as lidas de casa e cuidava de 12 filhos. Toda a mulher é assim, toda! Todas aqui, cada uma tem a sua função, o seu trabalho fora, cuida da casa, cuida do marido, cuida dos filhos. Quando eu dou parabéns pelo Dia da Mulher, eu sempre digo: o dia da mulher é todos os dias.

Eu queria , em especial, a Bárbara. Bárbara, quem não se chocou e não se choca até hoje com a sua história? Acho que você simboliza a mulher guerreira; você passou pelo que passou e está aqui firme. Parabéns pela sua força, pela sua luta! Que Deus lhe dê forças! Todo mundo tem um pouquinho da Dona Vera, há 22 anos na Câmara de Vereadores. A Dra. Rosa Cristina, há 18 anos aqui na Câmara de Vereadores, com suas funções e, com certeza, cuida do seu lar. Quero homenagear todas as mulheres republicanas do meu partido, o PRB, em especial a minha jornalista Priscila, a Noema, que trabalha no meu gabinete, e todas as mulheres desta Casa.

Convido todas as Vereadoras a virem aqui para frente para receberem uma rosa, e também as que estão na Mesa, que representam todas as mulheres do Brasil e do mundo. Quero dizer que a beleza dessa rosa está em todas vocês, A rosa simboliza beleza e simboliza força. Parabéns a todas vocês!

(Não revisado pelo orador.)

(Procede-se a entrega das rosas.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra em Comunicações.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Boa tarde, Presidente, Ver.^a Comandante Nádia; em seu nome, Presidente, cumprimento todas as componentes da Mesa e todas as mulheres desse nosso Brasil. Mulheres que lutam, trabalham para que este País seja um País digno de se viver; e cumprimento todos que estão nos assistindo, Vereadores e Vereadoras. Eu quero, em especial, cumprimentar uma mulher que me ensinou muito, foi na década de 60, a década das lutas, do racismo forte neste País, principalmente contra as mulheres. Eu nasci em 1951, e essa mulher me colocou embaixo das suas asas e me protegeu, por isso hoje estou aqui. Foi uma mulher que lutou pelos seus nove filhos, sendo três mulheres. Cumprimento todas essas mulheres de luta; quero parabenizar a Bárbara – força, luta! A vida é uma luta, um jogo que temos todos os dias que acordar e ser mais rápidos, senão nós somos devorados – essas palavras vêm de uma mulher, também lutadora, que eu amo muito. Na data que marca o Dia Internacional das Mulheres, presto aqui a homenagem especialmente às mulheres que não se contentam apenas com um buquê de rosas e um parabéns. Quero dar os parabéns à mulher que luta por delegacias especializadas funcionando 24 horas do dia, para as mulheres que vivem em situação de violência, que brigam para ter um atendimento digno, que batalham por uma vaga no mercado de trabalho sem ter que passar pelo crivo da boa aparência. As mulheres não querem apenas receber flores e parabéns na data de hoje, as mulheres querem uma vida digna, sem machismo, sem desigualdade racial, social, sexual e de gênero, e sem qualquer outro tipo de violência. É por elas que todos nós, representantes

do povo, devemos lutar, Presidente, devemos lutar mesmo, pelas mulheres que se indignam com a atual situação do nosso País.

Aproveito a tribuna da Câmara de Vereadores de Porto Alegre para convidar as mulheres a participarem do evento organizado no mês da mulher aqui na Câmara de Vereadores. Quero dizer que vi de perto, nasci em 1951, e vi de perto a minha mãe, minhas irmãs e meu pai sofrermos por um racismo muito forte, numa ditadura muito forte. Por isso que Deus a tenha, que oxalá abençoe essa mulher maravilhosa e abençoe a todas vocês, mulheres lutadoras deste nosso País. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra em Comunicações.

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Obrigado, colegas, Ver.^a Comandante Nádia. Quero, no Dia Internacional da Mulher, agradecer a presença dessas ilustres mulheres que vêm enriquecer a nossa Casa, que é a Casa do Povo, que é a casa de vocês, e dizer que é muito importante esta data, por isso não basta dizer que todo dia é o dia da mulher, porque o preconceito que a mulher brasileira sofre é muito grande. Tive a honra de ter sido, durante a Gestão Fortunati, Secretário de Direitos Humanos, e aprendi muito lá com vocês, com a minha Secretaria Adjunta da Mulher. É gravíssimo o preconceito que a mulher sofre no dia a dia da nossa Cidade, assim como a luta que vocês já construíram durante a história da humanidade para ter esses direitos, que ainda são restritos, até hoje, como direito ao voto, que foi uma luta com muita bravura, o acesso ao trabalho de forma mais digna – a mulher ainda tem o sofrimento de estar trabalhando, de forma exemplar, engravidar e, ao retornar ao trabalho, ser demitida; isso acontece até hoje em todo o nosso País. Quero dizer que gostaria muito, além de homenagear a todas as mulheres, homenagear uma pessoa especial que é a Maria da Penha. Eu, enquanto Secretário de Direitos Humanos, tive a maior honra de conhecê-la e de trazê-la a Porto Alegre para que, através das suas palavras, as mulheres percebessem a dor que ela teve e, ao mesmo tempo, a coragem de enfrentar todas as barreiras para poder construir, a todas as mulheres, um espaço cada vez mais digno na nossa sociedade. Aproveito esses dez segundos que restam para dizer: nós temos que lutar por políticas públicas para as

mulheres e fazer com que as estruturas públicas, cada vez mais, avancem, avancem e avancem. Feliz Dia das Mulheres.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): Obrigada, Ver. Luciano Marcantônio.

Entre as homenageadas, temos também duas servidoras desta Casa Legislativa, indicadas pelo sindicato, as quais nós, sete Vereadoras, abraçamos com muito carinho: a Sra. Vera Anita Silva da Conceição, que tem 22 anos de casa, e a Dra. Rosa Cristina Machline Harzheim. A Sra. Rosa Cristina Machline Harzheim está com a palavra.

A SRA. ROSA CRISTINA MACHLINE HARZHEIM: Boa tarde a todos, eu queria pedir licença para estender esta homenagem a todas as colegas da Câmara Municipal que todos os dias contribuem com sua força de trabalho para o bom andamento desta Casa Legislativa.

Queria dizer umas poucas palavras: eu entendo a luta pela igualdade de gênero como a busca da tolerância das diferenças. Uma sociedade igualitária é uma sociedade que tem uma capacidade de empatia, que consegue enxergar, nas diferenças, a possibilidade de uma construção conjunta de um ambiente seguro, saudável e principalmente que proporciona a convivência pacífica entre os desiguais. Esta data, que é resultado de milênios de opressão e de centenas de anos de luta feminina, só existe porque a gente ainda não conseguiu construir ambientes sociais de respeito às diferenças. Eu tenho esperança de que, no futuro, o dia 8 seja uma data de verdadeira comemoração, e não de marca de luta histórica, porque eu acho que esse é o objetivo que todas temos. Agradeço a todas as homenageadas desta Mesa a oportunidade de conhecer as suas histórias de luta e perseverança na busca de um mundo melhor. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Comandante Nádia): Agradecemos a Dra. Rosa, que fez o agradecimento por todas as homenageadas. Agradecemos a gentileza e a generosidade do nosso Presidente Cassio Trogildo, que, neste momento da quarta-feira temática, ofertou a nós, mulheres Vereadoras, a presidência dos trabalhos. Convidamos as homenageadas e as Vereadoras a registrar este momento numa foto aqui na frente.

Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h06min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (16h09min) Estão reabertos os trabalhos. Registro que, por solicitação da Procuradoria da Mulher, haverá, às 17h, no nosso Teatro Glênio Peres, o lançamento do documentário Vida e Obra de Enid Backes.

Aprego o PR nº 003/17, de autoria do Ver. Idenir Cecchim.

Aprego o PR nº 002/17, de autoria da Comissão de Constituição e Justiça.

O Ver. Felipe Camozzato solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 30 de março a 3 de abril de 2017. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a homenagear o Departamento Estadual do Narcotráfico da Polícia Civil – Denarc, nos termos do Requerimento nº 057/17, de autoria do Ver. Cláudio Conceição.

Convidamos para compor a Mesa: o Delegado Mário Souza, Diretor de Investigações do Narcotráfico – Denarc; o Delegado Rafael Pereira, coordenador da Ação Operação Santo; o Delegado Odival Soares, Diretor-Geral do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico – Denarc; o Sr. Renato Bejoso, Comissário de Polícia; e o Sr. Oibercy Bernardes, escrivão.

Registro a presença do nosso Suplente de Vereador e Policial Civil Rafão Oliveira.

O Ver. Cláudio Conceição, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

O SR. CLÁUDIO CONCEIÇÃO: Sr. Presidente, boa tarde; boa tarde, Srs. Vereadores, todos aqueles que comparecem no plenário da Câmara e aqueles que nos assistem pela TVCâmara; boa tarde também ao Diretor do Denarc, Odival, Delegado Mário, Delegado Rafael, nosso homenageado. Também queremos agradecer a presença dos demais colegas que compõem a Mesa e os que aqui estão abrilhantando esta tarde de homenagem ao nosso Denarc.

Eu quero primeiramente agradecer a Deus pela oportunidade de chegar aqui, à minha família, aos meus colegas do Democratas, que me oportunizam essa honraria à classe a qual pertenço, a instituição na qual tenho trabalhado há 23 anos, e também aos meus colegas Parlamentares que assinaram unanimemente para que essa honraria pudesse ser feita. Muito obrigado a cada um de vocês.

Na verdade, este momento em que estamos vivendo é extremamente oportuno para ressaltarmos a importância da nossa Polícia Civil, que tem sido o braço forte da justiça, o socorro para a população que clama por segurança nestes dias. Há 23 anos tenho me esmerado, procurado dar o meu melhor, com a minha vida, usando esta camisa, todos os dias, com muita honra, com muita garra, com muita coragem, procurado honrar essa instituição. E assim como eu, os demais colegas aqui estão sendo homenageados hoje, não somente os delegados, mas cada escrivão, inspetor, investigador, que com sua vida faz segurança pública, não é isso Rafão? Então, não poderíamos perder a oportunidade de exaltar, neste tempo de tanta criminalidade, violência, com a sociedade sendo realmente atemorizada, violentada, a importância da nossa instituição. Mas quem faz polícia? Quem faz segurança pública? É uma instituição? Não, são homens, são mulheres de garra, de coragem, que fazem a instituição ser aquele socorro bem presente na hora da angústia, a qual as pessoas recorrem, porque, quando elas vão a uma delegacia buscar socorro, quem atende é um cidadão, que também precisa de segurança.

Nesta tarde, não poderíamos perder a oportunidade de exaltar uma operação brilhante, no final do mês de fevereiro passado, em que, durante três meses de investigação, homens e mulheres fizeram um trabalho extremamente honrado, pormenorizado, usando tecnologia, usando o aparato disponível pelo nosso Secretário, pelo nosso Governador, pelo nosso Chefe de Polícia Civil, Emerson Wendt, fizeram isso fez com vida, porque segurança pública se faz com vida, investindo tempo, investindo horas, investindo o tempo da própria família, de estar com os filhos e esposa – não poderíamos de perder a oportunidade de exaltar; foram 30 agentes que trabalharam, se esmeraram durante esses três meses. Conversando e ouvindo os delegados, quando fui fazer o convite para esta tarde, nós não poderíamos perder a oportunidade de exaltar a nossa querida Polícia Civil. Como a investigação foi feita durante três meses, foram horas de sono perdidas, horas de vida, e isso não tem salário que pague. Por quê? Porque polícia é comprometimento, é engajamento, se faz com coragem. Acima de tudo, Polícia Civil é um contexto de família,

porque a maioria dos agentes que hoje está exercendo a sua função policial é filho de outros que já foram policiais. Por isso que, mesmo quando o salário vem parcelado, mesmo quando o 13º salário vem parcelado, se faz segurança pública, apesar das dificuldades.

Então, não podíamos deixar passar isso em claro, porque, com salário ou sem salário, a polícia não pode parar. E a polícia não para, e a polícia não parou! Quando a polícia não para, quem para é o crime, é a violência. Quando a polícia não para, quem continuam presos no presídio são os líderes de facção criminosa. Quando a polícia não para, quem para é a criminalidade, quem retrocede são os agentes do mal. Essa vitória da Polícia Civil se manifesta por meio dos agentes e delegados do Denarc. Na verdade, é muito mais do que isso, é a vitória do bem contra o mal, é a vitória da luz contra as trevas. Por isso que eu não me canso e alguns colegas até riem, brincam, fazem piada quando eu venho a esta tribuna e levanto a camisa da Polícia Civil. (Mostra camisa da Polícia Civil.) Brinco de uma forma sutil, mas digo que não vou me cansar, enquanto eu estiver aqui, a Polícia Civil vai ter vez e voz, porque nós não podemos nos calar durante esse tempo em que a inversão de valores está se estabelecendo e querem passar para a opinião pública que quando um agente mata um bandido desenvolvendo a sua função, sendo o braço forte da segurança... Quem mata um bandido no exercício da função policial, não é assassino. Policiais são heróis e precisam ser reconhecidos como heróis, mesmo quando aquilo que foi planejado não aconteceu.

Então, eu preciso ressaltar a importância dos nossos colegas no exercício do seu trabalho, e esse tempo é por demais oportuno.

A Sra. Mônica Leal: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero cumprimentar as autoridades já anteriormente nominadas; Vereador, fico muito feliz em vê-lo na tribuna, porque, por muitos anos, nesta Casa, estive o meu pai, Pedro Américo Leal, Chefe de Polícia do Rio Grande do Sul e também Secretário de Segurança por um tempo, cargos que ocupou para defender a Polícia Civil; na sua saída, quando eu me tornei Vereadora, ele me entregou esta bandeira, que mantenho na minha mesa – e ele mantinha na mesa dele –, e me fez um pedido: “Cuida da Polícia Civil, porque ela é minha filha”. Então, eu fico muito satisfeita e tenho imenso orgulho de ser filha de um ex-chefe de polícia.

Quero registrar que o Rio Grande do Sul só não está em pior situação na segurança pública devido aos nossos valorosos agentes da Polícia Civil. Não foi uma, nem foram duas vezes; foram inúmeras vezes que eu procurei o Governador – este Governo Sartori e os outros também – solicitando prioridade na segurança pública, que se faz, em primeiro lugar, nos agentes, nos nossos policiais, com melhores condições de vida, com salários, com estrutura, enfim, com tudo aquilo que o senhor tão bem sabe. Eu, mais uma vez, quero agradecer por poder contar com o seu apoio para a Polícia Civil e por defendermos juntos essa instituição que honra e que orgulha os gaúchos. Obrigada.

O SR. CLÁUDIO CONCEIÇÃO: Muito obrigado, nós é que agradecemos, nobre Vereadora.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Cláudio, parabéns por esta homenagem, e quero dizer que a segurança de vocês é que nos dá segurança. Vocês estão de parabéns, porque protegem os nossos filhos, os nossos netos, todas as pessoas de bem. Vocês protegem uma multidão, e eu me sinto dentro dessa multidão. Quando estou caminhando e vejo um carro de vocês, tenho a tranquilidade de caminhar. É isso que esse povo quer e precisa, e vocês dão a vida por nós, pelos nossos filhos, pelo nosso País. Parabéns a todos vocês.

O Sr. Rodrigo Maroni: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Queria saudar o Ver. Cláudio Conceição, que muito nos honra com sua presença dentro da Câmara Municipal; uma saudação especial à presença do Suplente Rafão Oliveira, que, seguramente, estará conosco aqui no plenário em breve, como um colega também; uma saudação ao Presidente Cassio Trogildo; ao Delegado Mário Souza, Diretor de Investigações; Sr. Rafael Pereira, Coordenador da Operação Santo; ao Sr. Odival Soares, Diretor-Geral do Denarc; ao Sr. Renato Bejoso, Comissário de Polícia; e ao Sr. Oibercy Bernardes, Escrivão. Também queria fazer uma saudação do coração, passional até, aos meus amigos: Delegado Grillo, Delegado Bicca, Delegada Luciana, Delegado Bancolini, Comissário Carbone, que muito me ajuda, Inspetoras Gisele e Juliana Canabarro, entre outros da Polícia Civil.

Quero dizer que, na verdade, vocês são verdadeiros heróis. Eu acompanho o trabalho de vocês, poderia dizer, diariamente, porque tive o apoio em muitas ações do meu trabalho junto a Polícia Civil. No meu trabalho com animais, a colaboração de vocês foi fundamental nesses dois anos como Vereador. Não sei nem como vocês se autojustificam se não pelo amor à corporação, porque as dificuldades são enormes, tanto financeiras como de estrutura física e material. E a paixão que cada policial traz em botar a camiseta e se dizer policial é uma coisa que sentimos em todos, em poucas corporações sentimos isso. Então, parabéns por todo o trabalho de vocês, em especial àquele que é vinculado a mim, o trabalho com os animais, pois há muitos crimes. Infelizmente, as leis têm que avançar para esses crimes contra animais, de estupros, de assassinatos, e, lamentavelmente, hoje em dia, muitas vezes não conseguimos a prova para colocar criminosos na cadeia. Então vocês têm cumprido um papel colaborador, e falo do meu trabalho, tenho só a agradecer a vocês. Muito obrigado.

O Sr. José Freitas: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Cláudio Conceição, parabéns pela sua iniciativa, homenageando essa instituição tão pouco valorizada, porque os senhores são verdadeiros guerreiros, homens e mulheres, que no seu dia a dia saem de casa para trabalhar e não sabem se retornam, essa é a realidade. Estive por três anos e três meses à frente da Secretaria Municipal de Segurança, onde o Rafão foi meu colega também, no Governo passado, e eu tive o prazer de me aproximar da Polícia, de todos os órgãos de segurança, durante aquele período. E eu quero só pedir a Deus que dê força para vocês, que os proteja e que, acima de tudo, venha a mudar a situação não só do nosso Estado, mas do nosso País, para que as forças de segurança venham a ser valorizadas. Não que o dinheiro vá pagar alguma coisa, mas pelo menos que vocês venham a ser valorizados e possam sair com ânimo para fazer o seu trabalho no dia a dia. Parabéns para todos vocês!

O SR. CLÁUDIO CONCEIÇÃO: Muito obrigado, Ver. Freitas. Como eu estava dizendo, a família policial tem as suas mazelas, suas dificuldades, suas batalhas, mas que na hora H, na hora do vamos ver, do pega para capar mesmo, ela é combativa, é unida, é forte e faz acontecer. Então, eu não poderia deixar passar em vão o nome desses heróis que, nesta tarde, estão sendo homenageados. São eles: Renato Bejoso, Comissário de

Polícia; Leonardo Schardong, Inspetor; Adalberto Azambuja, Comissário de Polícia; Laura Machado, Gleice Marchi e Liomara Maria Buriol, Inspetoras de Polícia; Cléver Moreira, Inspetor de Polícia; Obercy José de Jesus Bernardes Filho, Escrivão de Polícia; Daniel Dalbosco, Inspetor de Polícia; Felintho Souza Santos, Comissário de Polícia; Diego Pires Barreto, Tabajara Farias Maciel, Márcio Pacheco Viola, Inspetores de Polícia; e também está presente aqui no plenário a representante da Associação dos Delegados – Asdep, a Delegada Nadine, o Delegado Thiago Albeche e também os homenageados que estão na Mesa, o Renato Bejoso e o Oibericy.

Para finalizar, quero dizer da importância dessa ação, que não pode passar em branco – não passou e não passará. Essa ação preventiva impediu que cerca de 500 criminosos – há uma estimativa de que seriam 800 – voltassem para a rua, mas isso não aconteceu porque o trabalho foi feito, essa operação foi exitosa e impediu que houvesse um colapso na segurança pública do Estado. Mais uma vez eu quero exaltar, enfatizar e parabenizar cada colega, cada delegado, cada envolvido nessa ação. Parabéns a todos vocês, que Deus os abençoe. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Exmo. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; meu estimado colega Ver. Cláudio Conceição, parabéns pela iniciativa. Eu quero cumprimentar de forma muito fraterna esse operoso Delegado, jovem delegado, que tem feito um trabalho fantástico à frente da sua função, que é o Delegado Mário Souza, que nós temos visto permanentemente nas *raves*, prendendo essas novas drogas, novos psicotrópicos; em todas as frentes está lá essa equipe do nosso Denarc atuando e cumprindo sua função. Quero cumprimentar o Delegado Rafael Pereira; o Diretor-Geral do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico, Diretor Odival Soares. Comissário de Polícia Renato Bejoso, em seu nome cumprimento todos os Comissários da nossa Polícia Civil; Escrivão Oibericy Bernardes, em seu nome cumprimento todos os Escrivães e todos os Investigadores de Polícia Civil.

Eu sou filho de um advogado criminalista, fui advogado criminalista no período em que advoguei, hoje me dedico praticamente à política e à vida parlamentar, embora eu já tenha exercido funções, no Executivo, por duas vezes, inclusive, querida Ver.^a Mônica, com poder de polícia administrativa, pois era da Secretaria da Indústria e Comércio, que tem duas fiscalizações e que tem o Procon, que atua junto.

Comandante Nádia, que tempos difíceis esses de ser polícia! O nosso Ibsen Pinheiro faz uma mea-culpa numa reflexão que é muito verdadeira. E eu quero saudar todos aqui e referir a presença do Brigadeiro Dias, que, para meu orgulho, aceitou chefiar o meu gabinete aqui na Câmara de Vereadores.

Mas que tempos difíceis esses de ser polícia! Porque a Constituição de 1988, o próprio Ibsen diz isso, talvez se ela tivesse sido feita dez anos ou cinco anos depois, ela não teria trazido essa espécie de ressaca pós-período militar, onde nós confundimos autoridade com autoritarismo e liberdade com libertinagem. E criamos um constrangimento terrível, Ver. Cassiá Carpes, para o exercício da autoridade que é fundamental em qualquer sociedade que pretenda ser ordeira e desenvolvida. Hoje o policial tem medo de colocar a mão na arma, do fotógrafo da imprensa que está ali e que no dia seguinte vai colocar uma foto na capa do jornal. Eu quero dizer, meus caros policiais civis, essa brava categoria, que eu não sou daqueles que relativiza o papel da polícia; eu sou daqueles que tem muito claro que polícia é polícia e bandido é bandido. E, de novo, o objetivo do Estado é a garantia da paz social. Para isso existem as leis, as forças policiais, a polícia judiciária, que é a nossa Polícia Civil. Nós precisamos reforçar isso, e os Parlamentos têm essa função. Óbvio que, no direito brasileiro, o monopólio da legislação penal é do Congresso Nacional, mas então vamos voltar os nossos olhos para o Congresso Nacional. Porque eu me sinto aqui talvez como vocês, cada um no seu mister, cada um na sua área enxugando gelo. Vocês prendem e no dia seguinte está relaxada a prisão. Nós não conseguimos mais separar periculosidade. Nós estamos botando o cara que é cambista, ali do Centro, com o chefe de uma facção criminosa, todos dentro do presídio. Não há mais política criminal. Constrange-se a autoridade pública que fica exatamente com receio de exercer a sua função e a sua prerrogativa. Então, Presidente, está tudo errado, e está na hora de nós reinventarmos. E nós vamos reinventar é pela atividade parlamentar. Eu espero que no ano que vem, quando tiver mudança no Congresso Nacional, a gente, entre outras coisas, ponha no nosso radar isso, meu caro Rafão Oliveira, que está aqui

junto com vários Delegados e com vários profissionais da Polícia Civil, porque é isso que precisa mudar, Presidente. Nós precisamos mudar lá por cima. E precisamos mudar esta visão porque temos que apoiar as nossas polícias.

Está aqui o Brigadeiro Dias, e eu tenho conversado com ele, que é um especialista no assunto. O Brasil não produz um pé de cocaína. Por onde é que entra essa droga? Pelas nossas fronteiras. É óbvio que não é um papel constitucional das nossas Forças Armadas, mas temos que todo o mundo sentar junto e pensar nisso também. E aí as Forças Armadas têm um papel – embora a sua missão constitucional seja outra – que pode e que deve nos ajudar, senão vamos continuar enxugando gelo nos nossos aeroportos, por onde entram essas novas drogas, na nossa fronteira seca com o Paraguai, com a Bolívia, enfim, com todos esses países. Há o problema mais recente, agora, com o Uruguai.

A droga é um dos vetores, a gente sabe, dessa criminalidade, e vocês estão nessa linha de ponta, vocês estão na linha de frente, vocês sentem. Sempre a gente diz o seguinte: quem sabe onde o sapato dói é quem calça o sapato e o sapateiro. Portanto, o meu respeito, o meu carinho, o meu apreço e a certeza de que precisa muito mais ser feito pela polícia. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Registramos a presença do Delegado Albeche, representando a Associação dos Delegados Estaduais de Polícia – Asdep.

O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Comunicações.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer aos senhores policiais, a quem saúdo, que há dois anos eu me candidatei a Deputado Federal, e um dos projetos e plataformas que eu tinha era propor o agravamento da pena para qualquer atentado que fosse cometido contra policiais. É uma vergonha, no Brasil, que a polícia esteja acuada como está. E existe um equívoco aí, Sr. Presidente e senhores membros da Mesa, que eu escuto de alguns policiais no sentido de que a sociedade não está do seu lado. Isso é uma mentira! A sociedade está do lado de vocês. Agora, existe um pacto tenebroso entre a grande mídia e setores da política

brasileira que querem a desordem social. E quanto mais desordem social, melhor para eles.

Então, eu quero deixar registrada aqui, como cidadão, a minha gratidão pelo heroísmo de vocês, pela profissão heroica que vocês escolheram. Eu costumo dizer aos meus alunos que quando um policial sai de casa ele sai oferecendo a vida dele para proteger a minha, a dos meus filhos e a da minha família, mas isso não justifica que ele a entregue. Porque a legítima defesa é um direito natural, a legítima defesa é uma lei natural de qualquer ser humano, que dirá de um policial, pois tem uma dupla carga, Delegado Odival. Por que tem uma dupla carga? Porque além da vida própria do policial, que ele tem o dever moral de defender, ele está lá a serviço da sociedade. Só que a sociedade, que está em desordem, precisa também ter a consciência de que o protagonismo da defesa do cidadão depende também dele próprio. Quero deixar registrada aqui a minha manifestação de total apoio à revogação do Estatuto do Desarmamento.

Nós viramos cordeiros, nós viramos presas fáceis. Se antigamente o bandido tinha certo pudor, se outrora o bandido tinha certo cuidado, hoje ele tem a convicção de que ele pode atirar na nossa cabeça por causa de um tênis, por causa de um sapato, por causa do nosso carro. A vida humana, Sr. Presidente, passou a valer nada. E nós, cidadãos, homens de bem, estamos à mercê, estamos entregues. E eu não posso esperar que o Estado coloque um policial dentro da minha casa! Eu não posso esperar que o Estado coloque um policial dentro do meu carro! Eu não posso esperar que o Estado mande uma viatura policial para levar meus filhos para a escola! Eu não posso esperar isso do Estado! A primeira lei natural, ou seja, uma lei natural, moral universal é a legítima defesa, tanto de si quanto do indivíduo, e agora também de vocês, policiais. Sobretudo o Denarc, Ver. Cláudio Conceição, que tem uma luta em defesa da nossa juventude. As drogas são das maiores pragas... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Concluindo, são das maiores pragas que corroem as civilizações. Todas as civilizações que tentam se proteger, uma das primeiras medidas que tomam é se proteger do narcotráfico e proteger sua juventude, seus cidadãos, das drogas. Isso aconteceu na China, isso acontece no Oriente. Mas aqui nós temos um movimento contrário, Sr. Presidente, que é uma ideia absolutamente... Até é uma contradição chamar de ideia, Ver. Cassiá Carpes, porque é irracional em si, que é a liberação das drogas. É um sofisma que isso tenha dado certo em algum lugar do

mundo; não deu certo nem na Holanda, e a própria Holanda está repensando esse absurdo. Se autoridade fosse e se tivesse esse poder, os senhores sairiam hoje da Câmara condecorados em sinal de gratidão... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Anunciamos a presença do Sr. Delegado Emerson Wendt, Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul; e do Sr. Delegado Leonel Carivali, Subchefe de Polícia, os quais convido para compor a Mesa. (Pausa.)

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: Muito obrigada, Presidente, Ver. Cassio Trogildo. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento o nosso colega, Ver. Cláudio Conceição, pela proposição importante, relevante, da mesma forma que cumprimento colegas da Polícia Civil, mulheres e homens, que se fazem presentes nesta platéia, os nobres Vereadores que aqui ainda estão assistindo a este importante momento de homenagem a este Departamento que tanto faz. Dizer para vocês que, sem muito alarde e de forma sorrateira, é lançada, no mundo jurídico, a Lei nº 11.343, em 2006, que, como tantas outras leis retalhadas para atender a diversos interesses, acaba por formar teratológica e desarticulada construção normativa, que é essa Lei que fala da posse da substância entorpecente de uso pessoal. E desde 2006, nobres colegas da Polícia Civil, começamos um trabalho diferenciado, porque portar drogas, com menor quantidade, era para o doente, era de uso medicinal. Aí se começou a ver o grande problema a que hoje temos que ficar atentos, porque há sombras de liberação da droga, da maconha, como aconteceu no Uruguai, e o Presidente Mujica está de cabelo em pé. Temos que ver, nós cidadãos, quem é o pai e a mãe que vai deixar os seus filhos com a babá, que na hora do intervalo vai dar uma cheirada numa maconha e vai voltar a atender o seu filho? Quem é que em sua consciência vai aceitar o empregado que sai um pouquinho, rapidamente, para dar uma fumadinha, porque nada tem de problema, e volta para atender os clientes? Vamos ser sinceros, senhores, essa é uma movimentação, novamente, sorrateira, por baixo dos panos e que quer atender interesses escusos, para a gente não dizer outra coisa. E é isso que começa, é aí que começa do trabalho do Denarc. Importante trabalho

feito no Rio Grande do Sul, com meritórios serviços prestados às comunidades mais diversas. Porque não é só na Capital que tem problema; o interior, que outrora tinha tranquilidade, onde as pessoas se conheciam, onde os pais de famílias, os empreendedores, as pessoas que trabalham na área rural, tinham a certeza de que lá não chegaria, meu Ver. Tarciso Flecha Negra, a droga hoje chegou. Ela está no esporte, ela está na educação, ela ronda as escolas dos nossos filhos.

Mais do que merecida esta homenagem, porque a Polícia Civil está de braços dados com a Brigada Militar, e eu digo bem tranquilamente: nós somos duas grandes famílias que andam unidas, apesar de a imprensa, muitas vezes, querer dizer que nós temos senões uns com os outros. Em todos os locais que eu e o meu efetivo trabalhamos, sempre me dei muito bem com a Polícia Civil. Porque a gente sabe que os recursos são poucos, e que se nós não dermos as mãos para tirar da sociedade esta que é a primeira porta da criminalidade, que é a droga, nós vamos ter mais... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ... jovens, adolescentes mortos por conta do tráfico de drogas, que começou com uma simples posse da maconha e que não pára aí.

Eu não estou falando nada de novidade para os senhores, mas quero alertar os Vereadores que temos que estar atentos a essas manobras sorrateiras, por baixo do pano, para que nós não deixemos que isso aconteça. Ser policial, meu caro Ver. Valter, realmente, nos tempos atuais, é uma coisa difícil. É difícil, porque os policiais não têm o armamento necessário, não têm, Ver. Cláudio Conceição, aquilo que eles precisam: instrumentos, viaturas. Nós precisamos equipar as polícias. Não é gasto em segurança pública, é investimento. Esses homens e essas mulheres do Denarc, que hoje aqui são homenageados, merecem ser investidos e aplaudidos pelo trabalho que fazem. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Boa tarde, senhoras e senhores; boa tarde aos homenageados; boa tarde a todos os policiais civis aqui presentes, aos colegas

Vereadores que continuam presentes aqui na Câmara. Além de cumprimentar os homenageados, a instituição muito importante, e aí cumprimento também o Ver. Cláudio, por trazer este assunto aqui na Casa, eu gostaria também de aproveitar o tópico para falar um pouco sobre o que o Ver. Wambert e a Ver.^a Comandante Nádia já mencionaram, que é o direito de se defender, o direito de exercer a liberdade de defender a sua vida, a sua propriedade e a sua família. Isso é coisa em que os policiais civis aqui nos ajudam e muito. Fazem seu papel e cumprem seu papel com coragem, com dignidade e com honra. Mas também cabe aos cidadãos – e eu acredito nisso, assim como boa parte dos brasileiros que votaram contra o Estatuto do Desarmamento – ter a liberdade de poder defender a sua vida, sua propriedade, suas famílias.

Então, eu quero aproveitar para convidar os Vereadores e os presentes e também quem nos assiste na TVCâmara para a manifestação contrária ao Estatuto do Desarmamento; pelo direito, pela liberdade de se defender, que vai ocorrer no dia 12 de março, no Parcão, às 15 horas, promovido pelo Armas pela Vida. Até o Petek, que é um dos organizadores, me entregou a camiseta, agora, antes de eu subir na tribuna, para ajudar na divulgação. Então, conto com a presença de todos vocês lá no Parcão, às 15h, no dia 12 de março, para que a gente possa fazer essa atuação. Por vezes, nós temos representantes, aqui na Câmara de Vereadores, de organizações que descumprem a lei, de organizações que cometem crimes, e são homenageadas por esta Casa, isso é lamentável. A gente sabe que muitas dessas organizações militam por certos partidos políticos e acabam recebendo glorificações, e eu gostaria de destacar uma, especificamente, que não é muito recente, mas que ainda está cravada aqui em Porto Alegre e é uma vergonha: o Memorial Luís Carlos Prestes. Como Porto Alegre pode homenagear um assassino, como foi Luís Carlos Prestes? Então, eu fico muito feliz em poder contar com a presença dos senhores e das senhoras e em poder homenagear, enquanto representante de Porto Alegre, uma instituição que faz cumprir a lei e não descumpri-la, como tantas outras que são homenageadas em Porto Alegre.

Muito obrigado pela presença dos senhores, mais uma vez parabéns por esta justa homenagem, e reforço o convite para a manifestação do Armas pela Vida, pela liberdade de se defender, dia 12 de março, às 15h, no Parcão.

O Sr. Valter Nagelstein: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador, quero me somar à sua manifestação e dizer que no domingo, pela manhã, o Bodes do Asfalto, que é um grupo de motociclistas, vai fazer uma homenagem ao falecido Coronel Schwalb, que foi morto recentemente, sem oferecer resistência – levantou as mãos e tomou dois tiros, foi brutalmente assassinado. Nós vamos sair, às 11h, da frente do Sítio do Laçador, e fazer um passeio com todos os motociclistas – são mais de 300. A EPTC, Presidente, já está nos dando apoio, vamos fazer uma grande mobilização, que precisa ser feita para que possamos ajudar as polícias e ajudar especialmente a sociedade, entre outras questões, para que o cidadão volte a ter o sagrado direito de exercer a sua legítima defesa. Parabéns pelo convite do Armas pela Vida, meu mandato vai estar lá, e também convido a todos para estarem nessa manifestação em memória do Coronel Schwalb. Muito obrigado.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Muito obrigado, Valter, pelo excelente aparte. Então, reforço o convite para os dois eventos, e agradeço a atenção dos nobres colegas e de todos os presentes aqui nesta oportunidade. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

O SR. DR. THIAGO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Alguém notou a falta de uma citação. A primeira pessoa lembrada aqui pelo Vereador que também é Policial Civil, meu ilustre colega de bancada que propôs esta homenagem, foi o Delegado Rafael Soares Pereira. É importante que a gente faça esse reconhecimento a toda Polícia Civil, a todo trabalho capitaneado por ele e pelos outros chefes.

Ver. Conceição, eu sou médico legista do IGP, desde 2004, e sei as dificuldades que temos, Delegado Rafael, as dificuldades técnicas que temos para executar o nosso trabalho, que é muito difícil, e o de vocês combatendo o crime cotidianamente, e, muitas vezes, sem um – que são os dois objetos dessa homenagem – reconhecimento da sociedade, que é o que estamos fazendo aqui hoje. A Câmara representa o conjunto do pensamento da cidade de Porto Alegre. O Executivo representa a maioria, mas a Câmara

representa o conjunto do pensamento político e social. E a Câmara Municipal, por intermédio do Ver. Conceição, faz essa homenagem à Polícia Civil e nomina, primeiramente, o Delegado Rafael Soares Pereira, e os outros todos que participaram da operação, que foram muito importantes. A gente sabe que não se faz nada sozinho em segurança pública. O legista depende do auxiliar de perícias e do papiloscopista, que dependem do perito criminal, que vai oferecer subsídios ao delegado para poder fazer uma denúncia consistente para que o Ministério Público possa levar adiante a ação penal, e o cidadão ser condenado pelo magistrado. Essa é a sequência!

Em um primeiro momento, quero aqui enaltecer as ações da Polícia Civil. Imaginem se às vésperas do carnaval nós tivéssemos 200 ou mais condenados a crimes hediondos transitando nas ruas de Porto Alegre. Eles fariam saques, nunca antes vistos, nesta Cidade, tornariam a vida em sociedade de Porto Alegre um caos – mais difícil do que já está.

Então, temos que reconhecer, profundamente, essa ação, uma ação de inteligência, uma ação, que para muitos, em determinado momento pode ter sido vista como uma situação de uma audácia tão grande, beirando o absurdo, mas que ocorreu. E que a inteligência e a perspicácia destas autoridades fez com que não ocorresse a fuga em massa no presídio central.

A outra questão que eu queria mencionar aqui é a necessidade de reaparelhamento material, sim, mas de um olhar humano aos servidores da segurança pública. Isso eu falo dos servidores do IGP, dos servidores da Policial Civil e da Brigada Militar. É preciso um cuidado, até para se evitar o adoecimento maior desses servidores, e isso é importante como sociedade, não só autoridades gestoras aqui, mas que nós, como sociedade, possamos também pensar nisso.

Então, meus parabéns a toda Polícia Civil. Esta foi uma ação promovida por todo o Legislativo Municipal, e eu tenho muita honra de poder vir aqui falar dessa ação, até pelo relacionamento íntimo e familiar que tenho com o Delegado Rafael Soares Pereira. E a Polícia Civil tem que se espelhar, o IGP tem que se espelhar, as forças de segurança têm que se espelhar nessa nova geração que traz tecnologia, que traz um apelo humano e um olhar humanista para a Polícia, sem perder a lei como norte e essência do processo de segurança pública.

Parabéns pelo trabalho. É uma honra para nós podermos fazer esta homenagem à Polícia Civil e a todos os senhores na tarde de hoje. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convidamos o Ver. Cláudio Conceição e os demais Vereadores que quiserem aqui se somar para procedermos à entrega do Diploma em homenagem ao Departamento Estadual do Narcotráfico da Polícia Civil.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Sr. Delegado Rafael Pereira está com a palavra.

O SR. RAFAEL PEREIRA: Neste momento, apenas me cabe agradecer à Câmara de Porto Alegre por esta homenagem. Explico por quê: como bem se vê, uma homenagem como essa, a Polícia Civil não é formada por delegado ou agente de polícia e sim por pessoas, por homens e mulheres com famílias que fazem parte do povo. Identifiquei-me muito com a fala da senhora, Ver.^a Comandante Nádia, pois o que se vê hoje é uma homenagem feita pela Casa do Povo a pessoas que pertencem a esse mesmo povo e que também servem a esse povo. São pessoas, eu posso falar da experiência desse trabalho, como o nosso Comissário, que, com pai doente e fazendo cirurgia, abriu mão de férias, virou noite, fim de semana, feriado; abriu mão de viagens para poder acompanhar 24 horas por dia uma casa sem ter sequer convicção de que nós tínhamos razão no que acreditávamos que poderíamos ter. Como digo, recebo esta homenagem que considero justa, sim, pela grandeza do serviço, mas recebo com uma certa timidez, porque esta grande homenagem tem que ser feita, realmente, a todos os Policiais Civis que nos dão esse suporte para trabalhar. Nesse caso específico propriamente dito, foram em torno de três meses de trabalho árduo, impagáveis horas de trabalho que o Estado não pagou, infelizmente, e ainda que quisesse não teria condições, pois foram muitas em busca de um serviço que nós não estávamos acostumados a lidar, algo que nós não sabíamos inicialmente como investigar, afinal nossa atribuição é o narcotráfico e não um túnel mirabolante, cinematográfico feito por uma organização criminosa voltada para o

narcotráfico. E toda essa ação foi possível, graças, também, à equipe de agentes do Denarc inteira, porque, quando um Comissário se dedica 24 horas por dia, algum policial está fazendo o trabalho dele para que ele possa estar deslocado lá. Então, eu estendo esse abraço especial a toda a minha equipe e a toda equipe do Denarc que se fazem presentes, inclusive das outras delegacias, e a essa equipe diminuta, na qual nós trabalhamos e que faz esse rendimento gigantesco. Ainda um agradecimento todo especial, de coração mesmo, a todo o suporte que a gente vem tendo da chefia de polícia e da chefia do nosso departamento. Não é demagogia. E me deu uma felicidade muito grande ver o meu amigo Êmerson e o meu amigo Carivali adentrarem esta sala e se juntarem ao meu amigo Odival e ao meu amigo Mário. Isso me deu uma felicidade muito grande. São pessoas que ajudaram a criar a estrutura que nós temos hoje e que dão apoio.

A parte mais difícil duma ação como essa é descobrir o momento adequado. A gente sempre pensa que tem que buscar mais provas, responsabilizar um número maior de pessoas, mas, também, eu já não dormia mais à noite, porque sabia da responsabilidade que carregava nos ombros em caso de eventual equívoco no momento, no *time* da ação. Nessas horas, o suporte da chefia e da direção-geral é fundamental. Nessas horas, a gente contar com um diretor como o Mário, que dá todo o suporte, como o Diretor Odival – vou entregar aqui, Diretor –, que foi quem acabou escolhendo mesmo o *time* certo da ação, que nos colocou contra a parede e disse que era a hora. E, também, contar com o apoio da chefia, que foi comunicada, em dezembro, da desconfiança que nós tínhamos, que confiou tanto no nosso trabalho a ponto de jamais questionar o porquê ou o momento adequado. No fundo, sabíamos que nós íamos acertar, a gente sabe que o senhor confia em nós.

Eu gostaria, por fim, de agradecer à Câmara novamente. É uma homenagem muito bonita que a Casa do Povo faz ao seu próprio povo. Muito obrigado a todos, de coração, eu agradeço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convidamos, para a sua manifestação, o Sr. Delegado Emerson Wendt, Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul.

O SR. EMERSON WENDT: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero saudar, em especial, os policiais que atuaram nessa investigação, por três meses, o Comissário Renato, o Oibericy Bernardes, o Daniel e o Átila, e em nome deles saudar a todos que participaram no dia, Delegados e agentes, toda equipe do Denarc, uma grande parte dela estava lá naquele dia na execução da operação. O que o Delegado Rafael falou aqui não é a absoluta realidade do que aconteceu, a informação era sabia desde dezembro e, certamente, a confiança que tínhamos na equipe é de que fosse escolhido, realmente, o melhor momento para a execução, evitando que esse, o maior plano de fuga da história do Rio Grande do Sul viesse a acontecer. Felizmente, não só foi descoberto o plano, mas foram presas as pessoas envolvidas e, quiçá, daqui a um tempo possamos revelar mais informações importantes sobre essa investigação criminal. Quando se fala em guerra do tráfico, fala-se em questões atinentes à criminalidade organizada, que tem a ver, senão com a maior, uma das maiores facções criminosas do Estado do Rio Grande do Sul, talvez a de maior potencial econômico.

Então, venho aqui não para receber homenagens, mas para também homenagear os nossos policiais por essa façanha e por esse desejo de trabalhar cada vez mais em prol da sociedade gaúcha. E esta homenagem que vocês fazem, através do Ver. Cláudio Conceição, que muito nos honra enquanto Instituição, é uma forma de reconhecimento que muitas vezes não é feita à Instituição policial e que é extremamente importante para que consigamos continuar de cabeça erguida e caminhando, cada vez mais, à frente e avante, como é preciso. A sociedade gaúcha, a sociedade porto-alegrense precisa, cada vez mais de polícia, seja de polícia ostensiva, seja de polícia judiciária, mas trazendo índices de resolução de crimes, como a gente tem procurado fazer, numa média no Estado de 81% de resolução de crimes de homicídio, numa média de 84% de esclarecimento dos casos de latrocínio. Tudo isso, claro, a gente faz trocando informações com a atividade de inteligência. E nessa parte, esse termo “inteligência” foi o que impregnou essa Operação Santo, justamente de sucesso, porque foi um trabalho de paciência, um trabalho de inteligência, de levantamento de dados e que culminou justamente com esses policiais que fazem a vida da Polícia Civil. Parabéns a todos vocês, obrigado pela homenagem, através do nosso Ver. Cláudio Conceição, que certamente tem em nós um agradecimento eterno. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Obrigado, Delegado Emerson Wendt. Cumpre-me aqui, mais uma vez, parabenizar a Polícia Civil e parabenizar o Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico – Denarc. Agradeço ao Ver. Cláudio Conceição por ter proposto esta homenagem para que a Casa aprovasse o requerimento por unanimidade e pudesse fazer essa justa homenagem. Na Legislatura passada, que se encerrou há pouco tempo, nós tínhamos o colega Delegado Cleiton, que representava aqui os Policiais Civis; agora nós temos uma Comandante da Brigada Militar, temos o Ver. Cláudio Conceição, que está em exercício e o Rafael Oliveira, 1º Suplente de Vereador da Bancada do PTB, que vai estar logo aqui em exercício pela nossa bancada, bem representando os policiais civis.

Então eu quero aqui agradecer mais uma vez as presenças que nos honraram muito: do Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul, Delegado Emerson Wendt; do Subchefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul, Delegado Leonel Carivali; do Diretor de Investigações do Narcotráfico, Delegado Mário Souza; do Coordenador da Ação Operação Santo, Delegado Rafael Pereira; do Diretor-Geral do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico – Denarc, Delegado Odival Soares; do Comissário Renato Bejoso; do Escrivão Oibercy Bernardes, em nome dos quais saudamos todos os demais policiais civis aqui presentes que participaram da operação, aqueles que deram sustentação para essa exitosa operação da Polícia Civil. Então, logo que foi noticiada a operação, eu fiz, em nome da Casa, uma manifestação na tribuna em Tempo de Presidência da Casa, chamando a atenção para essas ações de inteligência que fazem a precaução na área da segurança, que são muitíssimos importantes, Ver. Dr. Thiago. Nesta guerra em que estamos vivendo, os nossos números são de guerra civil não só em Porto Alegre, mas no País inteiro, e nós, no ano passado, tivemos aqui a presença do Chefe de Polícia em algumas das nossas reuniões do Comitê Permanente de Segurança, quando trouxemos o Secretário Beltrame, do Rio, uma das vezes em que o Delegado esteve aqui. E eu quero aqui anunciar que nós estaremos restabelecendo os trabalhos do Comitê no próximo dia 29, com a presença já confirmada – aguardávamos a confirmação – do nosso Secretário Cezar Schirmer, que vem nos apresentar o Plano Municipal de Segurança, focado dentro do plano Nacional de Segurança que está sendo desenvolvido pelo Governo Federal. E Porto Alegre é uma das primeiras capitais

que vai receber essa operação. Muito obrigado pelo trabalho de vocês, e contem sempre com o Parlamento da Capital de todos os gaúchos. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h22min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (17h24min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

PAUTA

Não há quem queira discutir a Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 17h25min.)